

CERIMÓNIA DE ASSINATURA DE PROTOCOLOS COM AS ENTIDADES FINANCEIRAS QUE ADERIRAM À LINHA DE CRÉDITO DE APOIO AO SETOR AGRÍCOLA – AGROCRÉDITO

Ponta Delgada, 7 de agosto de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma muito breve, dizer-vos que esta cerimónia visa assinalar a disponibilização de mais um instrumento de apoio, neste caso, direccionado às áreas do fundo de maneio e do fortalecimento da capacidade financeiras das explorações agrícolas.

Trata-se de uma linha de crédito que passa a reforçar a capacidade das explorações agrícolas dos Açores e que, resumidamente, tem como características o facto de partir de um montante global de cerca de 30 milhões de euros, com o limite, por beneficiário, de 50 mil euros, através da bonificação dos juros.

A importância desta linha de crédito não é apenas em si mesma ou por aquilo que ela significa de criação deste tipo de medidas que o Governo dos Açores tem implementado, mas também porque se junta a um conjunto de outros instrumentos. Em primeiro lugar, aqueles que são criados exclusivamente pelo Governo dos Açores e que têm - acreditamos nós - um papel importante para o fortalecimento do nosso setor agrícola e que estão ao serviço dos agricultores.

Alguns exemplos apenas para termos uma ideia daquilo que estamos a falar. Falo, por exemplo, do PROAMA - Programa de Apoio à Modernização Agrícola, que foi reformulado no ano passado com o objetivo de ficar mais célere, mais simples e que, desde 2009 até hoje, apoiou mais de 5.200 projetos, com um montante de investimento dos agricultores de cerca de nove milhões de euros e que contou com o apoio de cerca de 4,5 milhões de euros.

Falo, também, do Regime de Incentivo à Aquisição de Terras Agrícolas que, até hoje, permitiu a aquisição de cerca de 1.400 hectares, relativamente a 300 candidaturas, com um montante de 18,5 milhões de euros e que abrange toda a nossa Região.

Também o que tem a ver com o investimento para a criação de condições que possam ajudar os nossos agricultores a produzir melhor, investimentos na área dos caminhos, na área do abastecimento de água, na área do abastecimento de energia elétrica, referindo a este propósito que, apenas este ano, aquilo que esperamos é que, com um investimento de cerca de 1,8 milhões de euros, seja possível levar energia elétrica a mais 71 explorações agrícolas da nossa Região.

Se é certo que isso releva em si mesmo, acaba também por ter uma relevância para conseguir fortalecer e potenciar a capacidade dos nossos agricultores de utilização de fundos comunitários.

Este é um momento fulcral, um momento decisivo no que tem a ver com a utilização de fundos comunitários. Nós estamos no início de um quadro comunitário, do PRORURAL+. Recordo apenas que ele foi aprovado em fevereiro e, neste momento, das 16 medidas que prevê, 11 já estão implementadas e em vigor. Contamos que, dentro da calendarização que foi pré-definida, durante este ano de 2015, todas as medidas do PRORURAL+ estejam devidamente operacionalizadas e a funcionar em benefício da agricultura da nossa Região, o mesmo é dizer em benefício da nossa economia e da criação de riqueza e de emprego no nosso arquipélago.

A este propósito, há que distinguir duas situações que me parecem importantes. Por um lado, a situação dos cerca de 300 projetos que transitaram do anterior quadro comunitário e que foram já aprovados, segundo as regras e critérios deste quadro comunitário.

A razão pela qual refiro este aspeto é porque, tendo em conta a natureza destes projetos e destas situações, estamos a falar de investimento que está já a ser apoiado, que está já a ser devidamente participado com fundos comunitários.

Mas também dar-vos apenas dois ou três exemplos da forma como nós consideramos que o PRORURAL+ está a ser bem utilizado, está a ter uma boa receptividade da parte dos seus potenciais beneficiários.

Nas medidas com natureza de investimento, refiro-me à modernização das explorações agrícolas, primeiras instalações ou transformação e comercialização, deram entrada já mais 120 projetos, com um valor total de investimento superior a 23 milhões de euros, isto apenas em curtos meses de funcionamento do PRORURAL+.

Nas medidas que não têm a ver com investimento e que estão relacionadas, fundamentalmente, com a manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas, tivemos já seis mil candidaturas, que significam cerca de 15 milhões de euros anuais de apoio.

Uma referência ainda ao nível de fundos comunitários apenas para salientar, porque me parece que isso é importante, o facto de nós, aqui na Região, termos uma taxa de participação entre os 50 e os 75 por cento, enquanto a nível nacional essa taxa de participação se cifra apenas nos 50 por cento.

Tudo isso é um bom testemunho da forma como os nossos agricultores têm utilizado este manancial de instrumentos que tem sido colocado à sua disposição. O facto é que, quer do ponto de vista da qualidade, quer do ponto de vista da quantidade, nós só temos a realçar o desempenho do setor produtivo regional.

Mas o setor agrícola da nossa Região não se resume apenas à capacidade de produção, tem também uma componente de transformação e uma componente de comercialização. Nós não podemos ignorar os desafios com que estamos confrontados neste momento e, sobretudo, não podemos deixar de explorar todas as vias possíveis para fortalecer a nossa capacidade de ultrapassar com sucesso esses desafios.

Nós não podemos deixar cair a reivindicação, junto da Comissão Europeia e através do Governo da República, de um envelope suplementar no âmbito do POSEI que possa ajudar a produção a ultrapassar esta fase e as consequências da abolição do regime de quotas leiteiras.

É importante que se diga que a recente decisão de manter os apoios ao armazenamento de leite em pó, de alguns queijos e manteiga é positiva, mas não resolve o fundo da questão. É importante que isso seja percebido em cada um dos Estados-Membros, mas que cada um dos Estados-Membros, porque são eles os interlocutores, leve também essa perspetiva à Comissão Europeia.

Mas não nos podemos ficar apenas por constatar que temos que ter essa atenção acrescida da parte da Comissão Europeia, da parte da União Europeia, que foi, recordo, quem decidiu abolir o regime de quotas.

Temos também, com os instrumentos que temos à nossa disposição, que trabalhar para ultrapassar os desafios e é isso que, no fundo, temos feito com todos os investimentos e todas essas medidas que vos referi e que, no fundo, visam dar melhores condições de competitividade no nosso setor agrícola, não apenas na componente da produção, mas também nas componentes da transformação e da comercialização.

Devemos ainda estender a nossa ação à procura de novos mercados, à exploração de novos canais de comercialização, porque aí o efeito é indireto na produção, mas é, no fundo, também o efeito de fortalecimento de todo o setor.

É isto que a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente, em articulação com a SDEA, está já a fazer ao levar este processo de explorar novas possibilidades de comercialização para um patamar de contactos mais próximos, desde logo com o Canadá, explorando estas potencialidades de comercialização, mas tendo a perspetiva de aproveitar e de potenciar toda e qualquer área que possa fortalecer a nossa capacidade de ultrapassar esses desafios.

Não gostaria de terminar sem uma palavra de confiança. A confiança não reside no facto de constatarmos que temos desafios à nossa frente, bem pelo contrário. A confiança reside no facto de termos desafios grandes à nossa frente, exigentes, mas, se conseguirmos replicar nas mais variadas combinações possíveis deste setor o entendimento que hoje aqui sinalizamos entre o Governo e as instituições bancárias, também em benefício dos agricultores, também levando esse entendimento a outras áreas, como a transformação e a comercialização, nós somos capazes de ultrapassar esses desafios.

Esta não é uma profissão de fé, não é apenas uma esperança. É uma convicção que radica naquilo que é o nosso histórico, nos desafios que já fomos capazes de vencer no passado, quer ao nível da produção, quer ao nível da transformação, quer ao nível da comercialização.

Portanto, faço votos para que esta linha de crédito, mais este instrumento colocado à disposição do setor, possa ser melhor aproveitado, possa reverter em benefício do setor agrícola regional, o mesmo é dizer possa reverter em benefício da economia da nossa Região.

Muito obrigado a todos e um bom dia.